

NESU-OH NA 30ª FENADOCE DE PELOTAS: A MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE ÚNICA

BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER¹; ISADORA DOS REIS NANINI²; SAVIAN AGUIAR DE SOUZA³; KELLY GUEDES⁴; PALOMA DA SILVA COELHO⁵; NATACHA DEBONI CERESER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – bruna.draber@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isadorananini00@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – savianaguiar22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kellyguedes99@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – paloma.silva40coelho@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um direito estabelecido na Constituição Federal (BRASIL, 1988) que consiste na troca de informação a partir de um profissional da área da saúde para seus usuários, sendo por meio de ferramentas tecnológicas ou recursos mais simples (GONÇALVES et al., 2020). Com esse direito essencial, podemos prevenir diversas enfermidades, conscientizar, inspirar mudanças e aumentar o bem-estar da população envolvida ao longo prazo.

O conceito de saúde única (One Health) nasce com o objetivo de elucidar, de forma clara e concisa aspectos relacionados entre a saúde humana, animal e ambiental (BECKMAN et al., 2023). A medicina veterinária exerce um papel imprescindível nesse assunto, visto que atua diretamente no controle de zoonoses, inspeção de produtos de origem animal, atuando em diversas áreas que correlacionam os três elos da saúde única (MIRANDA, 2018). Com o intuito de disseminar informações sobre a atuação da medicina veterinária na saúde única, foi criado o projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH), que por meio de ações extensionistas divulgam informações relevantes para a comunidade, sempre ligando à tríade da saúde única.

Organizada anualmente pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, a Fenadoce conta com shows musicais, seminários, palestras, intervenções culturais, entre outras atrações que estimulam o conhecimento, turismo e negócios, recebendo diversas excursões de todo o país e também de países vizinhos como Argentina e Uruguai (FENADOCE, 2024). Com o objetivo de disseminar informações sobre a medicina veterinária na saúde única, o NESU-OH participou da trigésima edição da Fenadoce de Pelotas, junto ao stand da UFPel.

2. METODOLOGIA

Como preparação da equipe para a ação de extensão, foram realizadas reuniões para discussão de temas relevantes para eventos como a Fenadoce, onde eram discutidos os assuntos a serem apresentados, pesquisa bibliográfica dos temas e confecção do material educativo que seria utilizado, como banners, panfletos, jogos lúdicos, vídeos, entre outros. Esses materiais foram produzidos com o auxílio do aplicativo Canva, foram impressos, e no caso de vídeos ou apresentações, foram expostos em televisão.

No dia 23 de julho de 2024, das 18 às 20 horas, integrantes do núcleo de estudos em Saúde Única, graduandos e pós-graduandos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, compareceram no Stand da UFPEl na 30ª Fenadoce, apresentando diversos temas relacionados a saúde única. Por conta das enchentes que ocorreram em maio deste ano, o grupo priorizou assuntos relacionados a problemas que podem ocorrer devido a catástrofe. Os assuntos escolhidos para este evento foram controle e prevenção de leptospirose e acidentes com animais peçonhentos. O risco do contato humano com animais peçonhentos como aranhas, escorpiões e serpentes aumenta em áreas afetadas por enchentes, pois esses animais fogem do alagamento se protegendo em locais secos, como abrigos ou estabelecimentos não afetados pelas águas, onde as pessoas também se aglomeram (BUTANTAN, 2024). A frequência dos casos de leptospirose aumenta, além da média, após enchentes e alagamentos. Pessoas que tiveram contato com a água ou lama de enchentes precisam ser informadas de como proceder após esse evento (UFSM, 2024).

Para o assunto de acidentes com animais peçonhentos, foi utilizada a coleção desses animais armazenados em vidros do Centro de Controle de Zoonoses da UFPEl (CCZ-UFPEL)(Figura 1).



Figura 1. Recipientes de vidro com animais peçonhentos da coleção do CCZ-UFPEl.

Já para a prevenção e controle de leptospirose, foram utilizados banners e panfletos informativos (Figura 2).



Figura 2. Panfleto utilizado para promover informações sobre prevenção e controle de Leptospirose.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024, fez o grupo do NESU-OH desenvolver diversos materiais para auxiliar na divulgação de informações relevantes sobre o tema.

Durante a ação houve grande movimentação e interesse do público pelos temas. A coleção de animais peçonhentos chamou especial atenção e curiosidade, atraindo pessoas de todas as idades, principalmente crianças e idosos. Aproveitando a aproximação, os integrantes explicaram como proceder caso ocorra algum acidente com esses animais, foram entregues panfletos informativos e esclarecido dúvidas e curiosidades. Sobre o controle e prevenção da leptospirose o material preparado inicialmente pela equipe, serviu como base para fundamentar as explicações e permitir a interação com o público. Na figura a seguir (Figura 3), podemos observar a interação do grupo com o público.



Figura 3. Interação dos integrantes do NESU-OH com os visitantes da 30ª Fenadoce de Pelotas.

Além de perguntas sobre os temas expostos, os integrantes também sanaram as dúvidas relacionadas ao trabalho do veterinário nesses casos, foi exposta a atividade do veterinário na vigilância sanitária e também no controle de zoonoses. Muitas pessoas compartilharam histórias de acidentes com animais peçonhentos, principalmente em lugares mais afastados dos centros urbanos. Surgiram várias dúvidas sobre quais espécies desses animais são mais comuns nesta região.

4. CONSIDERAÇÕES

É muito gratificante o retorno que o grupo recebe em eventos abertos ao público em geral. Muitos não conhecem a atuação do médico veterinário, o que gera curiosidade e diversas interações, onde os participantes do NESU-OH compartilham seus conhecimentos e aprendem com esse contato com a população. Teve-se assim, com o desenvolvimento da ação a oportunidade de trabalhar assuntos técnicos da área, praticar a extensão universitária e divulgar as diferentes atuações da Medicina Veterinária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Romário et al. **Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

BECKMAN, T. O., de SOUZA, C. C. N., do NASCIMENTO, K. L. A. ., ANDRADE JUNIOR, W. A. de S. ., da SILVA, R. C. V., ROCHA, I. M. ., ... ARAÚJO, T. da F. . 2023. **O papel do médico veterinário frente a saúde única – uma revisão.** Scientific Electronic Archives, 16(11). Disponível em: <<https://doi.org/10.36560/161120231805>>. Acesso em: 02 de out de 2024.

MIRANDA, M. A **contribuição do Médico Veterinário à Saúde Única-One Health.** Psicologia E Saúde Em Debate,4 (Supl1), 34–34. 2018.

FENADOCE. **Conheça a Fenadoce.** Pelotas, 2024. Disponível em: <<https://www.fenadoce.com.br/a-feira>>. Acesso em: 03 de out de 2024.

BUTANTAN. **O que fazer se encontrar animais peçonhentos nas enchentes.** 2024. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/o-que-fazer-se-encontrar-animais-peconhentos-nas-enchentes> entenda#:~:text=Nas%20%C3%A1reas%20afetadas%20pelas%20enchentes,Biol%20%C3%B3gico%20do%20Butantan%2C%20Silvia%20Cardoso.> Acesso em: 09 de out de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Casos de leptospirose devem aumentar no Rio Grande do Sul devido às enchentes severas.** Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2024/06/03/casos-de-leptospirose-devem-aumentar-no-rs-devido-as-enchentes-severas>>. Acesso em: 09 de out de 2024.